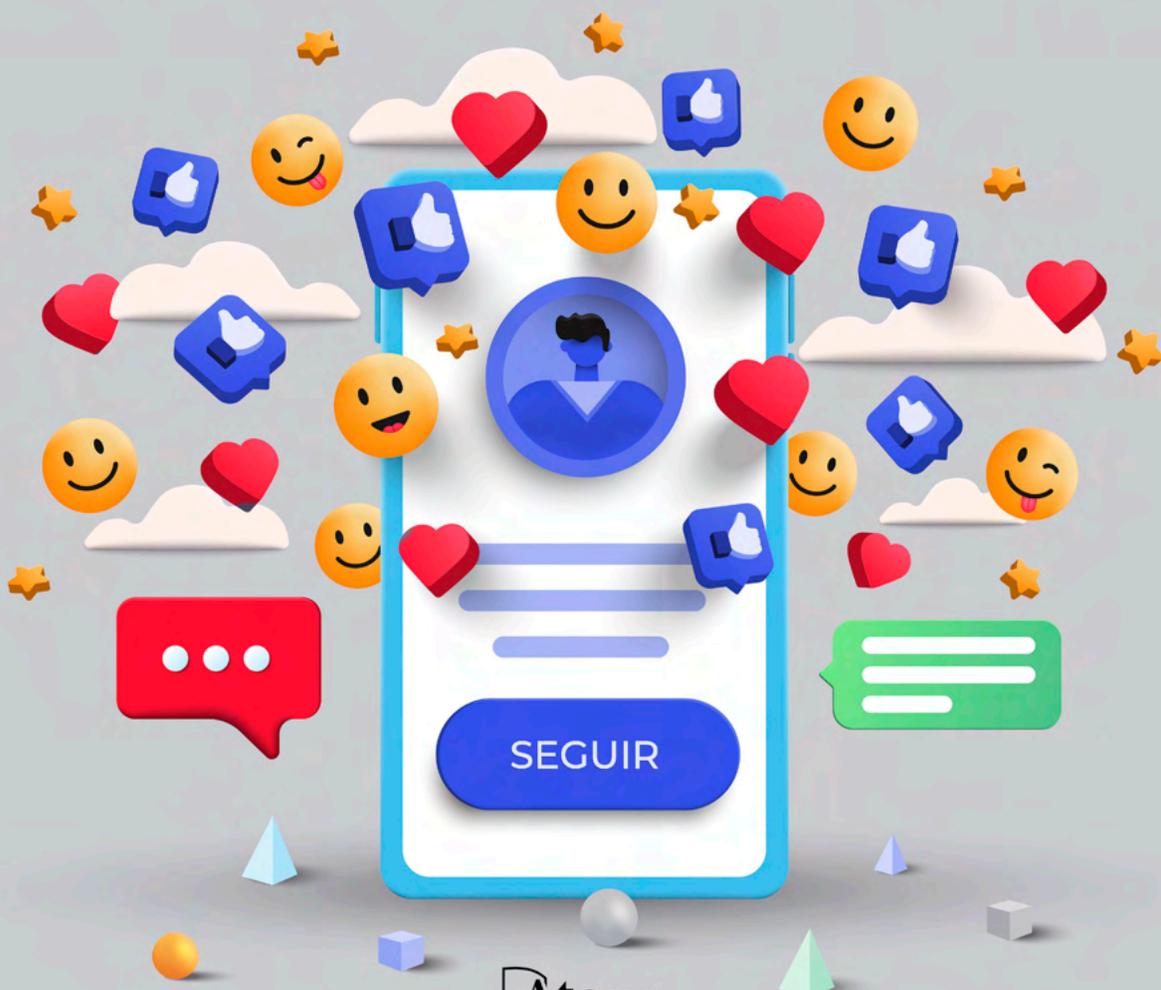


Renata de Moura Bubadué  
(Organizadora)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué  
(Organizadora)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Renata de Moura Bubaduê

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86    Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubaduê. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-949-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubaduê, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com

informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.

Renata de Moura Bubadué

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Luana Gomes Da Silva  
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josiane Tavares de Oliveira  
Tatiane Barbosa de Lira  
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Milton Junio da Silva Fernandes  
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS

Mariana Pereira Machado dos Santos  
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mateus Palheta da Silva Ribeiro  
Renata de Moura Bubadue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes  
José Roberto da Silva  
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE	
Alessandra Santos de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO	
Thaise Hermógenes Batista Santos Sonha Sousa da Silva Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	
Sandra Godoi de Passos Thiago de Jesus Souza Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039</a>	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>87</b>
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>88</b>

## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Data de aceite: 10/01/2022

**Luana Gomes Da Silva**

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
– FACESA  
Valparaíso de Goiás – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/3859330677794841>

**Renata de Moura Bubadué**

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,  
Departamento de Enfermagem  
Valparaíso de Goiás – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/5666201350264400>  
<https://orcid.org/0000-0001-8121-1069>

**RESUMO:** **Introdução:** a pandemia da covid-19 causada pela mutação do coronavírus, denominado (SARS-CoV-2) fez o mundo todo parar com isso saindo de sua normalidade, eventos foram cancelados, cidades inteiras decretando toque de recolher aos cidadãos, com isso as escolas também foram afetadas pais e crianças tiveram que se deparar com uma nova realidade o ensino a distância. **Objetivo:** descrever o impacto da pandemia da covid-19 na vida das famílias de crianças em idade escolar. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica, realizada da ferramenta de dados Publish or Perish, e na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** crianças e adolescentes tiveram pelo menos um obstáculo no acesso ao ensino remoto. Dentre os impactos da pandemia nas

crianças, destacam-se os casos de ansiedade, insônia, evasão escolar dentre outros. Conclusão: os professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizar toda a criatividade no ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, Ensino Remoto, Saúde.

### THE IMPACT OF THE PANDEMIC OF COVID-19 ON THE LIVES OF FAMILIES OF SCHOOL CHILDREN

**ABSTRACT:** Introduction: the covid-19 pandemic caused by the mutation of the coronavirus, called (SARS-CoV-2) made the whole world stop it, leaving its normality, events were canceled, entire cities decreeing a curfew on citizens, with that the schools were also affected parents and children had to face a new reality of distance learning. Objective: to describe the impact of the covid-19 pandemic on the lives of families of school-age children. Methodology: bibliographic search, carried out using the Publish or Perish data tool, and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) database, the Online Scientific Electronic Library (SCIELO) and the Virtual Health Library (VHL). Results: children and adolescents had at least one obstacle in accessing remote education. Among the impacts of the pandemic on children, cases of anxiety, insomnia, school dropouts, among others, stand out. Conclusion: teachers and students had to adapt to distance classes and use all their creativity in teaching and learning.

**KEYWORDS:** Covid-19, Remote Education, Health.

## INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada pela cidade de Wuhan, Hubei, China, sobre um grupo de pessoas que apresentavam sintomas de pneumonia de causa desconhecida. Diante disso, iniciaram-se as investigações que resultaram na descoberta do SARS-CoV-2, um vírus, cuja manifestação clínica foi denominada Covid-19.

Devido à alta taxa de transmissibilidade e a característica do mundo globalizado em que o trânsito de pessoas é facilitado, esse vírus atingiu escala global, estando presente em 180 países, incluindo o Brasil, cujo primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, em um paciente de 61 anos que havia retornado de uma viagem internacional. Nesse sentido, a Organização Mundial Da Saúde (OMS) classificou a COVID-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil implementou diversas medidas para prevenir a infecção pela doença, sendo o isolamento social uma delas. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto em todas as instituições de ensino públicas e privadas do território (MEC-2020).

Como consequência, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) calcula que, até 24 de março de 2020, 1,3 bilhões de crianças e jovens foram afastados das salas de aula (UNESCO, 2020; GIANNINI, 2020). Apesar das medidas, de 27/12/2020 a 07/08/2021, registram-se 14.013 pessoas de seis a dezenove anos hospitalizadas com síndrome aguda respiratória grave (SRAS) em decorrência da Covid-19, sendo que 1.264 foram a óbito (BRASIL, 2020-2021).

Em um contexto de pandemia, a escolha pela substituição de ensino é uma decisão ética que prioriza a prevenção de danos irreversíveis (infecção pelo SARS-Cov-2, que pode resultar em morte nos casos graves da Covid-19). No entanto, o afastamento do ambiente escolar pode agravar as questões sociais e de interatividade das crianças (NEGREIROS, 2021).

A implementação da educação remota pode aumentar significativamente a desigualdade já existente na rede de ensino, uma vez que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 25,1% de estudantes brasileiros vivenciam situações socioeconômicas desfavoráveis à manutenção de um ambiente de estudo tranquilo e sem interferências. Habitar espaços sociais pequenos pode dificultar a adequação à nova rotina, gerando conflitos entre crianças e seus familiares que podem se agravar a situações de violência física (BRASIL, 2017).

Vindo de encontro com essa desigualdade, ressalta-se que o acesso às ferramentas digitais e/ou à rede de internet de qualidade não é uma realidade para todas as crianças,

podendo suscitar em falhas de comunicação entre estudante, professor e familiar responsável (CORDEIRO,2020). Essas desigualdades se agravam em populações ribeirinhas e rurais, cujos desafios socioeconômicos são agravados pela situação demográfica (ALVES, 2020).

Na pesquisa “Desafios das Secretarias de Educação do Brasil na oferta de atividades educacionais não presenciais”, realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), juntamente com outros parceiros que foi intitulada, entre o final de abril e o início de maio de 2020, identificou-se que 33% dos lares brasileiros contavam acesso à internet via computador e celular, enquanto 46% contavam apenas pelo celular (UNDIME, CONSED, 2020). Assim, infere-se que mais de 50% dos lares brasileiros não possuíam acesso à internet para a adesão do ensino remoto pelas crianças.

No entanto, o mundo vivencia uma realidade atípica em que o distanciamento social é uma medida de manutenção de vida durante a pandemia. Assim, familiares e professores precisaram se reinventar para se adaptarem ao modelo de ensino remoto, que utiliza recursos tecnológicos para as aulas (PINTO, DIAS, 2020).

[...] Algumas famílias podem ajudar seus filhos a aprender mais do que outras. Fator como a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos dos filhos, auxiliando-os com as aulas online muitos pais estão em home office cumprindo horário laboral integral e outros tantos precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal –; as habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais (PINTO, DIAS, 2020, p.3).

Segundo Paiva (2021) durante a pandemia os familiares sofreram sobrecarga de demandas, como ansiedade, estresse, impotência, medo e aumento no acúmulo de trabalhos domésticos e trabalho externo para o sustento da família. Enquanto essas informações são relevantes, é importante mapear os estudos que descrevem, analisam e avaliam as repercussões do ensino remoto na vida das crianças em tempos de pandemia. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar as principais evidências científicas acerca da saúde da criança durante o ensino remoto durante esse período.

## MÉTODO

Foi realizada busca bibliográfica na ferramenta Publish or Perish no portal Google Acadêmico, na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2020 até 2021.

A estratégia de busca envolveu o cruzamento das palavras-chave: Covid-19, Ensino Remoto, Saúde, Criança; tendo o ano de 2020 como marco temporal para delimitar a busca, uma vez que a Covid-19 é uma doença da contemporaneidade.

Os critérios de inclusão englobaram os estudos que discutem a realidade da pandemia do novo coronavírus e o ensino remoto de crianças em lares, devido ao isolamento social requerido pelas autoridades governamentais. Após a análise dos periódicos quanto à identificação, seleção dos mesmos e a elegibilidade, os textos aprovados foram incluídos nessa revisão, por serem úteis na discussão e no diálogo sobre o tema educação remota de crianças e a pandemia.

Foram excluídos os trabalhos duplicados, que não tinham autoria declarada, editoriais, partes de livros e textos anteriores ao ano de 2020. Os critérios de exclusão, também foram fundamentados, naquelas produções científicas em que fugia do tema em questão e não contribuíam para alcançar os objetivos da pesquisa, logo o descarte desses artigos foi iminente.

Assim, foram escolhidos 12 artigos, estão organizados no quadro (01) de resultados que será apresentado na próxima seção. A utilização de manuais e boletim epidemiológicos do ministérios da educação e da saúde do Brasil, além de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também foi um recurso utilizado nessa pesquisa bibliográfica.

Os métodos utilizados para a realização da análise de dados estão no contexto da revisão bibliográfica e inclui a análise das pesquisas mais importantes que dão fundamentação teórica e para a argumentação quanto ao impacto da pandemia da Covid-19 em relação ao ensino remoto de crianças em seus domicílios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os artigos selecionados, foram encontrados 34 artigos científicos que tinham algum dos descritores citados, ou seja, Covid-19, Ensino Remoto, Saúde, Criança, conforme sugeridos pelo DeCS/MeSH – Descritores em Ciência da Saúde. Assim, foram excluídos 22 artigos por questões de incompatibilidade com os objetivos da revisão, duplicação e por não terem a contemporaneidade.

Assim, restaram 12 artigos, que foram submetidos à análise. Desses, cinco eram pesquisa bibliográfica ou documental, quatro utilizavam os métodos qualitativos e três quantitativos. Todas as pesquisas foram realizadas e publicadas no Brasil.

Nos estudos, houve uma variedade de métodos implementados para desvelar os diferentes objetivos de pesquisa. Cordeiro (2021), por exemplo, optou pela revisão de literatura e pesquisa documental, em que as fontes em destaque se referem às publicações online como revistas, jornais, legislação e a busca de dados em relatórios virtuais de instituições renomadas na área da saúde e educação. Em similitude, os estudos de Alves (2020) optaram pela interlocução com os documentos oficiais, artigos, reportagens que

tratam do tema, bem como, dados de observação de práticas realizadas por crianças em atividades remotas.

A maioria dos estudos tratam especificamente do impacto da pandemia Covid-19 no processo educacional de crianças por intermédio do ensino remoto. Nessa mesma linha de raciocínio, segundo Sousa (2020) um dos graves problemas enfrentados pelos familiares com crianças durante a pandemia na prática do ensino domiciliar, refere-se no que se diz a respeito das tecnologias digitais utilizadas. Foi identificado que muitos lares no Brasil, tiveram problemas com a Internet, especialmente àqueles que não conseguiram instalação e manutenção de provedores de sinais digitais, criando um vazio no processo educacional comprometedor quanto ao futuro e continuidade do aprendizado dessas crianças (PINTO, 2020, OLIVEIRA, 2020, SOUSA, 2020).

Sendo assim, vale ressaltar que o fazer pedagógico remoto para Educação Infantil inicia um processo que não se finda aqui, neste contexto pandêmico, ele demarca o início a muitos outros. Neste contexto, vale destacar que autores destacam que os pais devem se empenhar muito para ajudar academicamente seus filhos, concomitantemente, mostrar a importância e viabilidade de se manter toda a rotina da casa, conciliando com as tarefas diversas (CASTRO, 2020, GROSSI, 2020).

Diante dessa realidade, foi identificado que os professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizar toda a criatividade no ensino e aprendizagem. Os resultados mostram que o isolamento social e o ensino remoto ofereceram às famílias a oportunidade de resgatar seu papel educativo. Também a necessidade de uma reflexão a respeito do momento em que as crianças estão vivendo, (GROSSI, 2020, GONÇALVES, 2020, CORDEIRO, 2021).

Apesar das dificuldades e do despreparo de pais e professores para se adequarem ao novo modelo de ensino, o isolamento social oportunizou novas experiências entre alunos e familiares (GONÇALVES, 2020, GROSSI, 2020, CASTRO, 2020).

Os professores que foram prestativos e tiveram criatividade durante as aulas na modalidade remota obtiveram melhor adesão dos estudantes, que demonstraram maior interesse nas aulas (ALVES, 2020, SOUZA, 2020). A importância da reinvenção metodológica dos professores foi destaque em quatro artigos, que destacaram como a forma de ensinar ofertou o desenvolvimento de novas habilidades deles (SOUZA, 2020; ALVES, 2020; OLIVEIRA, 2020; CORDEIRO, 2021).

Os impactos negativos da pandemia foram questões que envolvem a saúde das crianças no que tange a presença de distúrbios de ansiedade e sono e nas relações familiares para lidar com a nova realidade (BEZERRA, 2020, PAIVA, 2021). A ansiedade, insônia, estresse e falta de motivação foram alguns dos agravos de saúde presentes na vida das crianças no contexto do isolamento social, que exigia uma permanência maior em

casa sem interação social com seus pares (BEZERRA, 2020; SOBRINHO, 2020, GROSSI, 2020, GONÇALVES, 2020, PAIVA, 2021).

Alguns autores destacam que os pais sofreram durante o ensino remoto durante esse tempo pandêmico, por razões que envolvem treinamento e conhecimento pedagógico. Assim, muitos pais reconhecem que não tinham a preparação adequada para auxiliar os filhos para as atividades em ensino remoto e em casa (SOUSA, 2020, SOBRINHO, 2020, OLIVEIRA, 2020).

Por fim, vale destacar que cinco artigos salientam a importância da família no suporte às crianças no processo de educação remota, principalmente no quesito de sempre motivarem os estudantes e estarem acompanhando as tarefas remotas com proximidade e responsabilidade (GONÇALVES, 2020, GROSSI, 2020, CASTRO, 2020, PAIVA, 2021, CORDEIRO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão, percebeu-se que foi consenso de que os desafios na melhoria e manutenção do ensino remoto, precisam superar algumas lacunas de assistência às crianças, especialmente nos aspectos quanto ao aumento na taxa de evasão escolar e das consequências do isolamento social das crianças.

As dificuldades com a tecnologia, incluindo os provedores de sinal de internet, prejudicaram o ensino remoto em sua plenitude. Além disso, as crianças de 03 até 05 anos sofreram com a ansiedade e a falta de sono durante esse período pandêmico.

Em contrapartida, a pesquisa revelou que o ensino remoto impulsionou novas formas de estudar, sendo necessário desenvolver estratégias criativas para aumentar a adesão das crianças em uma situação atípica de pandemia.

A maioria dos estudos tiveram a família e professores como participantes. Nesse sentido, recomenda-se o investimento em pesquisas que tenham a criança como participantes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. “**educação remota: entre a ilusão e a realidade**”. *Interfaces Científicas - Educação*, vol. 8, nº 3, junho de 2020, p. 348-65. Disponível em: [educacao remota: entre a ilusão e a realidade l. educacao \(set.edu.br\)](http://educacao.remota:entre.a.ilusao.e.a.realidade.l.educacao.set.edu.br). Acesso em: 24 mar. 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; DA SILVA, Carlos Eduardo Menezes; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19**. *Ciência & Saúde Coletiva*. Pré-print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. 26 fev. 2020. Disponível em [Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 15. fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença pelo Coronavírus COVID-19** Boletim Epidemiológico, 44. Semana Epidemiológica 53, 27/dez/2020 a 2/jan/2021 [boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_44.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença pelo Coronavírus COVID-19** Boletim Epidemiológico, 75. Semana Epidemiológica 31, 21 a 27/fev/2021. Disponível em: [boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_75-final-13ago\\_15h40.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 16.fev.2021.

BRASIL. IBGE. (2017) **PNAD – Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017**. Brasília: IBGE. Disponível em: [liv101631\\_informativo.pdf \(ibge.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 17/08/2021

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Regulamenta a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

CARVALHO, Luís Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos, et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital.

CASTRO, M. A. de; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. **Estamos em casa! : Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3716. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>. Acesso em: 22 set. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Universidade Federal do Amazonas, 2021.

GIANNINI, Stefania. Unesco: **Três maneiras de planejar a equidade durante o fechamento das escolas devido à COVID-19**. Publicado 25.mar.2020. Disponível: [Três maneiras de planejar para a equidade durante o fechamento das escolas devido à COVID-19 \(unesco.org\)](http://unesco.org) Acesso em 12.mar.2021.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. **Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias, Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020 Doi: <https://doi.org/10.4025/tp.v23i3.53672>

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. **Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar**. Revista Praxis, v. 12, n. 1, dez de 2020. Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/3505>. Acesso em: 9 mar. 2021.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 11 ed. Editora Atlas. São Paulo- SP, 2012.

NEGREIROS, Fauston; FERREIRA, Breno de Oliveira. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira et al. **Processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento.** Ciência Contemporânea, v. 1 n. 6, 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de covid-19.** Disponível: Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org) Acesso em: 15. fev. 2021.

PAIVA ED, SILVA LR, MACHADO MED, AGUIAR RCB, GARCIA KRS, ACIOLY PGM. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20200762. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>

PINTO, Fátima Cunha Ferreira, DIAS Érika, **A Educação e a Covid-19, Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf> Acesso em 12.mar.2021.USADO

SOBRINHO JÚNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira. **A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas.** Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

SOUSA, K.G; et al. **O processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia: Um artigo original.** FINOM e Tecsoma. 2020.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos de ciências sociais aplicadas, 2020.

UNDIME, CONSED **Desafios das Secretarias de Educação do Brasil na oferta de atividades educacionais não presenciais.** Disponível em: [https://undime.org.br/uploads/documentos/php7UslEg\\_5ee8efc8c7e.pdf](https://undime.org.br/uploads/documentos/php7UslEg_5ee8efc8c7e.pdf). Acesso em: 18 jun. 2021.

UNICEF, **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar.** Publicado Jan.2021. Disponível em: Enfrentamento da cultura do fracasso escolar (unicef.org) Acesso em:18 jun.2021.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

